

Semana em Vista

Tema: Recalculando rota...

Porto Seguro Investimentos

1. Um Banco Central dos EUA mais confiante com a economia...

O *Federal Reserve (Fed)* surpreendeu boa parte dos analistas e gestores globais nesta última quarta-feira (16). Não porque tenha promovido qualquer alteração imediata na taxa básica de juros ou na gigantesca injeção de liquidez que promove todo mês. A novidade foi o reconhecimento de que os riscos para a retomada econômica diminuíram bastante e, como consequência, parte das surpresas inflacionárias (altistas) recentes podem se transformar em permanentes.

2. ... indica que a redução dos estímulos está mais próxima

Diante dessa avaliação, o *Fed* sugeriu que a redução do atual conjunto de estímulos monetários pode ocorrer antes do que se previa, seja através de menores volumes de recursos injetados mensalmente nos mercados, seja através de altas da taxa básica de juros, que poderiam começar em 2023. Embora ainda distante, esse novo cenário produz impactos relevantes desde já sobre as taxas de juros de médio e longo prazo, os mercados cambiais, de ações e de commodities ao redor do mundo.

3. No Brasil, Copom também muda planos

Horas depois da reunião do Fed, o Copom anunciou nova alta da taxa Selic, que passou de 3,50% para 4,25%, movimento amplamente esperado. A novidade em relação à reunião anterior foi o abandono dos planos de fazer um ajuste apenas parcial da taxa básica de juros. Diante das pressões correntes da inflação e da gradual deterioração das expectativas para este e o próximo ano, o Copom agora imagina ter de levar a Selic para o patamar tido como neutro, ao redor dos 6,5%.

4. Além de mais alta, mais rapidamente ?

Embora tenha sinalizado nova alta de 0,75 ponto percentual na próxima reunião (início de agosto), o Copom não descartou acelerar o ritmo de elevação caso as expectativas inflacionárias de 2022 continuem se afastando do centro da meta para aquele ano, de

3,5%. Diante da resiliência da atividade e das pressões geradas pela grave crise hídrica, esse é um risco crescente, reforçando nossa expectativa de que a Selic encerrará o atual ciclo monetário no patamar de 7,0%.